

Relatório de Execução Orçamental

30 de junho de 2024

Índice

0.	RESULTADOS A FIM DO 1º SEMESTRE 2024	3
1.	DESEMPENHO OPERACIONAL	7
2.	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	10
2.1	Plano de Investimento	10
2.2	Análise de Balanço	12
2.3	Síntese de Resultados	17
2.3.1	Rendimentos Operacionais	18
2.3.2	Gastos Operacionais	19
2.3.2.1	Fornecimentos e Serviços Externos	19
2.3.2.2	Recursos Humanos	21
2.4	Plano de Redução de Custos (PRC)	22
2.5	Prazo Médio de Pagamentos	23
2.6	Endividamento	24
2.7	Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado	24
3.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS	25
3.1	Balanço	25
3.2	Demonstração de Resultados	26
3.3	Demonstração de Resultados (Atividade Regulada)	27

Índice de Quadros

Quadro 1 - Infraestrutura de Carregamento	8
Quadro 2 - Investimentos	11
Quadro 3 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Não Corrente	13
Quadro 4 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Corrente	14
Quadro 5 - Análise de Balanço – Capital Próprio	17
Quadro 6 - Síntese de Resultados	18
Quadro 7 - Análise dos Rendimentos Operacionais	18
Quadro 8 - Análise dos FSE	20
Quadro 9 - Análise dos Gastos com o Pessoal e de Efetivos	21
Quadro 10 - Análise do PRC	23
Quadro 11 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos	23
Quadro 12 - Dividas Vencidas	23
Quadro 13 - Evolução Mensal das Disponibilidades Financeiras em 2024	24

Índice de Figuras

Figura 1 - Registo de veículos ligeiros na Europa, 2T 2024	6
Figura 2 – Comparação do crescimento do parque de VE com a disponibilidade da rede e o objetivo proposto pelo AFIR	6
Figura 3 - Nº médio de pontos de carregamento em uso por dia e hora	7
Figura 4 – Evolução Mensal de Utilizadores (fase comercial)	9
Figura 5 - Evolução Mensal de Carregamentos (fase comercial)	9

0. RESULTADOS A FIM DO 1º SEMESTRE 2024

O objetivo deste relatório é apresentar a execução orçamental da MOBI.E a fecho do 1º Semestre de 2024, cumprindo assim a determinação da alínea i) do nº 1 do art.º 44 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Principais destaques:

Rede Mobi.E:

- A utilização da rede Mobi.E durante os primeiros 6 meses do ano tem-se caracterizado pela superação genérica mensal de recordes. Face ao período homólogo, durante os primeiros seis meses a utilização da rede Mobi.E aumentou 87% em termos de consumo de energia, 69% em carregamentos e 68% em número de utilizadores distintos. As poupanças na emissão de CO₂ aumentaram 87%.
- No início do ano entrou em vigor a Regra Técnica n.º 4 que vem definir novas regras para considerar um carregamento válido baseadas na experiência acumulada ao longo dos últimos anos. De forma, a manter a comparabilidade histórica, a MOBI.E procedeu ao recálculo dos indicadores históricos no MOBI.Data de acordo com as novas regras, de forma a garantir a comparabilidade dos dados.
- De forma a garantir a melhor qualidade possível da informação e atendendo à relevância que o AFIR vem dar à contabilização dos pontos de carregamento, a MOBI.E iniciou um processo de verificação do número de pontos de carregamento de acesso público em colaboração com os OPC. Este processo encontra-se em fase de conclusão.

Económicos e Financeiros:

- Melhoria da performance operacional, tanto a nível absoluto como relativo, verificando-se um aumento de c. 1,8x do EBITDA e um incremento da margem EBITDA de 44% para 55%, face ao período homólogo.
- A estrutura de capitais da MOBI.E é bastante sólida, evidenciando capitais próprios positivos superiores a 2,4 Milhões € e um rácio de liquidez geral de 131%.

Investimentos:

- A estruturação do projeto “Ruas Elétricas” foi realizada no 1º trimestre cujo EDITAL veio a ser divulgado em abril, tendo havido manifestações de interesse dos municípios até ao fim de maio. Em junho teve lugar a análise de candidaturas recebidas e comunicação aos municípios

desse resultado. Para a aquisição e instalação dos equipamentos e concessão de exploração foi definido o procedimento de concurso público internacional, constituído por 66 lotes, a ser publicado no início de agosto. Trata-se de um projeto de 2 Milhões €, cofinanciado pelo Fundo Ambiental, a decorrer em 2024 e 2025.

- Continuação da implementação dos projetos previstos no Programa de Estabilidade Económica e Social (PEES) relativo à instalação de *Hubs* de carregamento e de Postos de Carregamento Ultrarrápido (PCURs).

Comunicação:

A Comunicação é essencial para o sucesso da transição energética na mobilidade, uma vez que, tratando-se de uma nova tecnologia, em franco desenvolvimento e inovação, com especificidades e regulamentação próprias acabam por suscitar muitas dúvidas, não só entre os agentes de mercado, como no público em geral. Desta forma, as ações de Comunicação têm sido uma aposta forte da MOBI.E como forma de difundir e promover o conhecimento sobre a mobilidade elétrica e a rede Mobi.E. Neste âmbito, ao longo deste 1º semestre, fruto da entrada em vigor do AFIR a MOBI.E viu-se obrigada a intensificar as ações de Comunicação, destacando-se:

- No âmbito do seu papel ativo na promoção da transição energética, designadamente ao nível da mobilidade elétrica, a MOBI.E procurou, ao longo desta primeira metade do ano de 2024, ENVOLVER parceiros, empresas do setor e público em geral, utilizadores de veículos elétricos e potenciais aderentes. Tem sido este o mote do trabalho da Comunicação, que se tem multiplicado em ações previstas no plano estratégico trianual aprovado em 2022.
- Neste segundo trimestre, os frutos colhidos por esse intenso trabalho desenvolvido, permitiram a idealização e concretização do primeiro grande evento da MOBI.E, o MOBI.Connect, que teve como assinatura “O Agora é Elétrico” e que se realizou no dia de aniversário da empresa, a 19 de abril, em Lisboa, juntando mais de 150 pessoas e diversos convidados nacionais e internacionais, tais como Giovanni Ravina, CEO para a Ibéria da Atlante, Arturo Pérez de Lucia, secretário-geral da AEDIVE, António Pires de Lima, CEO da Brisa, Hélder Pedro, secretário-geral da ACAP, Pedro Cordeiro, diretor geral da BYD, e Carlos Ferraz, presidente da APOCME. A Secretária de Estado da Mobilidade, Cristina Pinto Dias, marcou também presença, através da gravação de um vídeo.
- O evento, ao qual se associaram algumas marcas de relevo no panorama nacional, como a Brisa, a SIBS, o Pingo Doce, a Atlante, a APOCME, a BYD e a I-Charging, foi o mote para diversas entrevistas em podcasts ligados à Economia, como “A vida do Dinheiro”, emitido pela TSF, revistas e jornais, como o Jornal Económico, Dinheiro Vivo, Jornal de Negócios e Visão, entre outros. A iniciativa da MOBI.E, a par com a entrada em vigor do AFIR, estiveram ainda na origem de uma entrevista à CNN Portugal.
- No total, neste segundo trimestre, foram publicados quase 250 artigos com referência à MOBI.E ou à rede Mobi.E, facto que também se deve ao crescimento da rede, quer em termos de

utilização, com sucessos recordes atingidos mês após mês, quer ao nível da infraestrutura disponibilizada. De sublinhar a publicação de dois artigos de opinião do presidente da MOBI.E em meios de referência: o Expresso e o Observador.

- O sucesso do modelo português de mobilidade elétrica continua a despertar a atenção de jornalistas estrangeiros, tendo sido exibida uma reportagem sobre o tema no canal público de televisão espanhola, a TVE.
- Dando continuidade à parceria com o Observador, foram emitidos os outros três episódios do podcast MOBI.Talks: Mobilidade AFIRmática, que analisaram o impacto do AFIR para os utilizadores de veículos elétricos, para os municípios e para os veículos pesados. No total, de acordo com os dados que nos foram disponibilizados, até 22 de maio, os quatro episódios desta ação tiveram mais de 11.700 visualizações.
- O AFIR e os desafios que se colocam, essencialmente a Fabricantes, Operadores de Pontos de Carregamento e Comercializadores de Eletricidade para a Mobilidade Elétrica, no que toca à obrigatoria disponibilização de terminais de pagamento nos postos com potência superior a 50 kW e de soluções *ad hoc* para os postos de potência inferior, instalados depois de 13 de abril, motivaram a realização de um segundo webinar com o tema “Novas soluções de pagamento”, organizado em parceria com a empresa MyPOS.
- Seguindo os objetivos de descarbonização nos mais diversos atores da mobilidade, a MOBI.E estabeleceu uma parceria com o Porto de Setúbal, que permitiu a instalação de um primeiro posto de carregamento para embarcações elétricas de recreio.
- Foi ainda realizada uma ação de divulgação da rede Mobi.E na rede social Instagram, que visou mostrar as vantagens e facilidade de utilização aos condutores que ainda não aderiram à mobilidade elétrica, em parceria com o *influencer* Miguel Raposo.

Note-se que apesar de muitas destas ações estarem relacionadas com aspetos regulamentares, o entendimento do regulador tem sido de não considerar o serviço prestado pela MOBI.E nas ações de Comunicação como atividade regulada, pelo que o seu financiamento é suportado por outras fontes de receitas próprias diferentes das tarifas EGME.

Mercado:

Durante o 1º semestre de 2024 a quota de penetração dos veículos elétricos (BEV e PHEV) que utilizam a rede Mobi.E continuou a bom ritmo, rondando os 30%, o que mantém Portugal como um dos Países Europeus com maior quota de mercado de veículos elétricos.

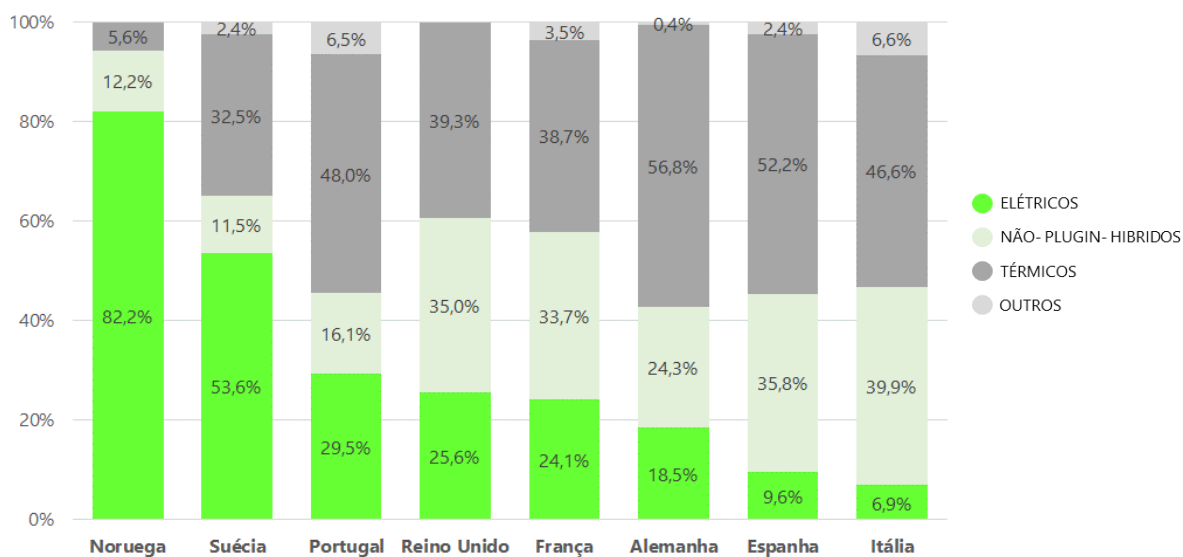


Figura 1 - Registo de veículos ligeiros na Europa, 2T 2024 - Fonte: ACP e Electromaps

A manutenção em bom ritmo das vendas de veículos elétricos ao longo do 1º semestre, acaba por fazer aumentar a pressão na infraestrutura de carregamento que, apesar de ter vindo a evoluir muito positivamente, naturalmente, a um ritmo mais baixo que a venda de automóveis.

Mesmo assim, a infraestrutura de acesso público tem ultrapassado o exigente critério de potência do AFIR que exige a disponibilização de 1,3kWh por cada BEV e 0,8 kWh por cada PHEV em circulação. Note-se que o cumprimento deste critério só se torna exigível a partir de 2025.

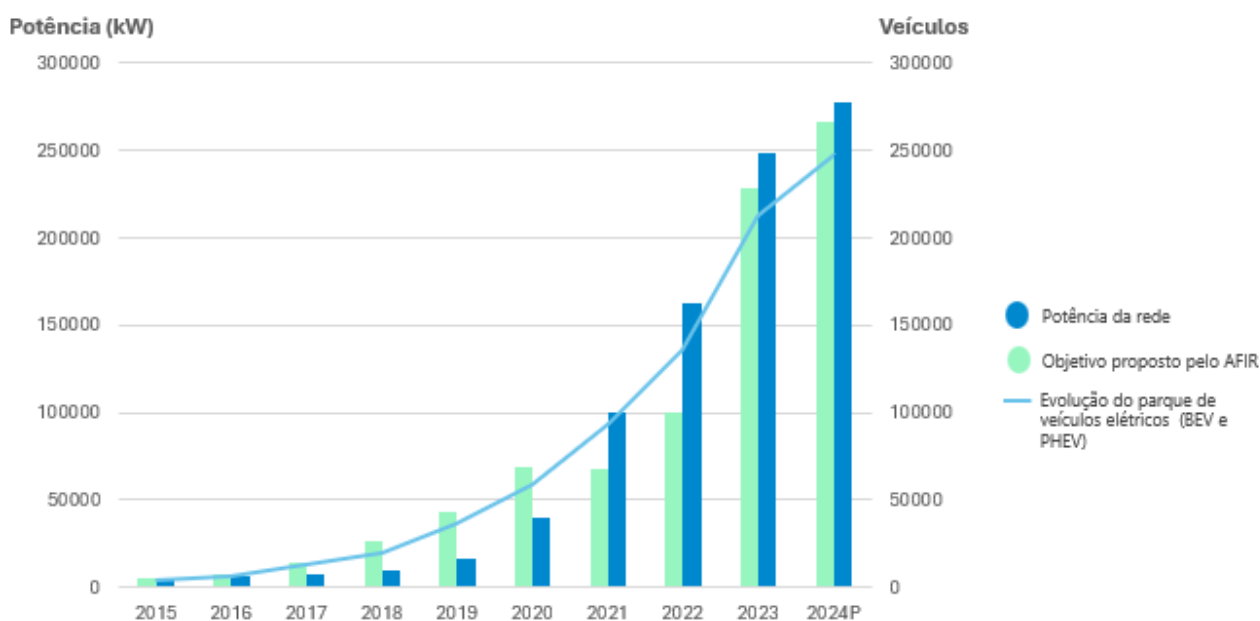


Figura 2 – Comparação do crescimento do parque de veículos elétricos com a disponibilidade da rede e o objetivo proposto pelo AFIR - Fonte: ACAP e relatórios de gestão anteriores

Apesar desta pressão acrescida, a disponibilidade da infraestrutura de carregamento permanece ainda bastante elevada, como se pode observar no gráfico seguinte, em que se observa a média dos pontos de carregamento ocupados *versus* disponíveis, hora a hora, durante o 1º semestre.

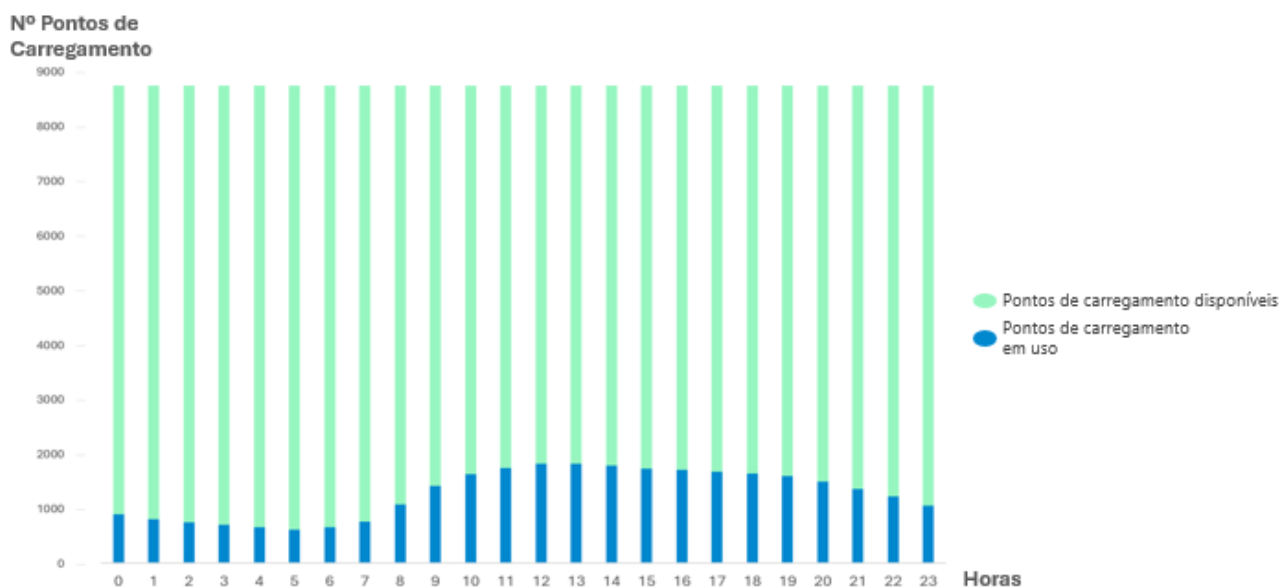


Figura 3 - Nº médio de pontos de carregamento em uso por dia e hora - Fonte: MOBI.Data

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

A rede Mobi.E agrega todos os pontos de carregamento de acesso público instalados em Portugal operados pelos Operadores de Pontos de Carregamento (OPC), permitindo, assim, que qualquer Utilizador de Veículos Elétricos (UVE) possa utilizar todos os pontos, independentemente do Comercializador de Eletricidade para a Mobilidade Elétrica (CEME) com quem tem contrato. Acrescem, ainda, os pontos de carregamento de acesso privado que tenham aderido voluntariamente. A rede Mobi.E tem vindo a registar um crescimento substancial nos últimos anos, sendo de prever que esta tendência se mantenha nos próximos.

A rede Mobi.E, no fim do 2º trimestre de 2024, registou crescimentos bastante significativos, tanto a nível da infraestrutura de carregamento, como da utilização da rede (em energia consumida e número de carregamentos).

A MOBI.E iniciou junto dos OPC no 1º trimestre um processo de verificação do número de pontos de carregamento da rede de acesso público, atendendo à relevância que este indicador assumirá no âmbito do AFIR. Este processo, encontra-se em curso, em fase de conclusão, pelo que é expetável que surjam alguns ajustamentos neste indicador ao longo de todo o processo, à medida que os OPC vão fornecendo informação e a mesma vai sendo verificada.

O número de postos de carregamento cresceu 15% nos primeiros seis meses de 2024. O número de postos rápidos (com potências entre 22 kW e 55 kW) registou uma diminuição, dado que alguns Operadores estão já a substituir estes postos por postos ultrarrápidos, nas localizações onde a velocidade de carregamento é mais importante. Em contrapartida, o número de postos ultrarrápidos cresceu cerca de 24%, fazendo com que o crescimento dos postos com potência superior a 22 kW (rápidos e ultrarrápidos) tenha sido de 11%, valor abaixo do registado para os postos normais.

Quadro 1 - Infraestrutura de Carregamento

	Real		Unid.	Δ		Δ	
	30 junho	31 dezembro	PAO	31. Dez. 23		PAO	
	2024	2023	30 junho 2024	Abs.	%	Abs.	%
Pontos de carregamento	11 305	9 799	10 900	1 506	15,4%	405	3,7%
Pontos de carregamento (acesso público)	8 690	8 146	9 073	544	6,7%	-383	-4,2%
Postos de carregamento	7 309	6 113	6 182	1 196	19,6%	1 127	18,2%
Postos de Carregamento - Normal	5 484	4 464	4 382	1 020	22,8%	1 102	25,1%
Postos de Carregamento - Rápido	900	905	1 053	-5	-0,6%	-153	-14,5%
Postos de Carregamento - Ultrarrápido	925	744	747	181	24,3%	178	23,8%
Tomadas	13 140	11 439	12 820	1 701	14,9%	320	2,5%

Nota: A nível europeu o conceito de pontos de carregamento (nº de tomadas de um posto de carregamento que podem ser utilizadas aos mesmo tempo) tem vindo a ganhar relevância em detrimento do conceito de tomadas, sendo este o indicador na base das metas obrigatórias definidas pelo regulamento europeu AFIR e acordadas por Portugal no âmbito do PRR, pelo que a MOBI.E passa a adotar este conceito, mantendo para efeitos comparativos históricos, informação sobre o número de tomadas.

O número de utilizadores distintos na rede Mobi.E foi 168 202 nos primeiros 6 meses de 2024, o que representa um crescimento de 68% face ao período homólogo.

O número de utilizadores da rede tem vindo a crescer mensalmente, conforme evidenciado no gráfico seguinte:

Utilizadores 2024

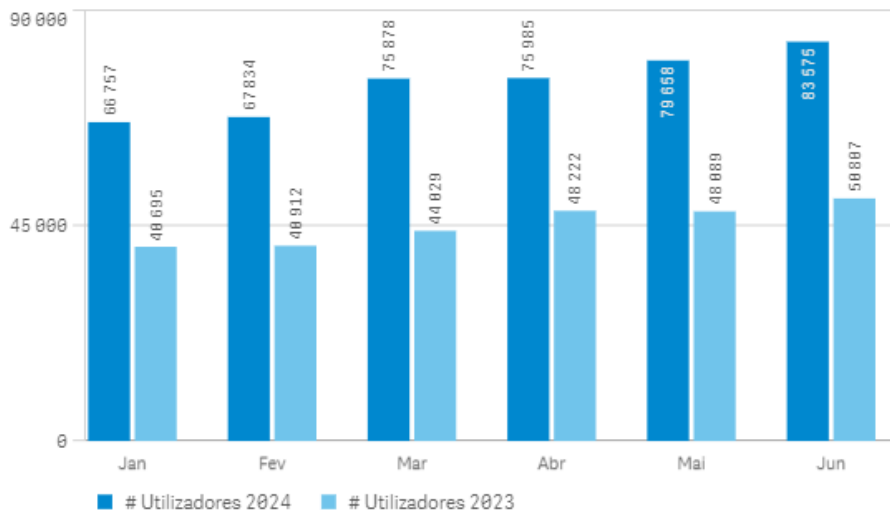


Figura 4 – Evolução Mensal de Utilizadores (fase comercial) - Fonte: MOBI.Data

A energia consumida na rede Mobi.E nos primeiros seis meses de 2024 foi de 53 960 363 kWh. Verifica-se, face ao período homólogo, um crescimento de 87%, tendo em conta o consumo verificado nos seis meses iniciais de 2023 de 28 895 214 kWh. Adicionalmente, o número de carregamentos para o mesmo período também cresceu 69%, para um total de 2 681 469 carregamentos na rede em 2024, conforme detalhe mensal presente no gráfico seguinte:

Carregamentos 2024

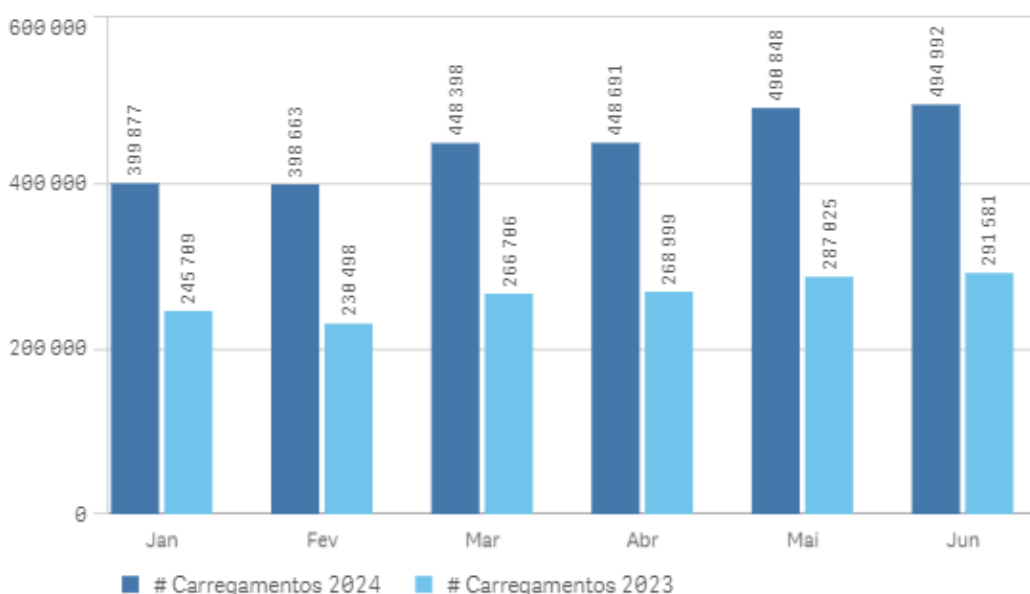


Figura 5 - Evolução Mensal de Carregamentos (fase comercial) – Fonte: MOBI.Data

O impacto no meio ambiente foi também bastante positivo. No total da rede Mobi.E, nos primeiros seis meses de 2024, foram poupadas 43 384 tonCO₂.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

2.1 Plano de Investimento

Ao nível da atividade operacional, continuaram a registar-se crescimentos significativos, contudo, as dificuldades associadas à burocracia com o licenciamento relativo a alguns postos de carregamento inseridos nos projetos do Programa de Estabilidade Económica e Social (“PEES”), acabaram por atrasar ainda mais a sua conclusão, o que acabou por ter impacto ao nível da cobrança destas concessões. Esta situação levou a que fosse celebrado, já no 4º trimestre de 2023, mais um aditamento ao protocolo de colaboração com o Fundo Ambiental que prevê a prorrogação do prazo para a conclusão do projeto de instalação de *Hubs* e PCURs até ao final do ano.

Durante o 1º semestre de 2024 não foi possível a entrada em operação de qualquer PCUR. O PCUR de Sintra encontra-se em fase final do processo de instalação e os de Portimão e Bragança numa fase ainda preliminar devido a atrasos e constrangimentos associados aos processos de licenciamento e ligação à rede elétrica nacional.

Relativamente aos *Hubs* apenas faltam entrar em operação os de Almada e Vila Nova de Gaia que aguardam tramitação processual relativamente ao licenciamento de ocupação de espaço. À semelhança do projeto dos PCURs, também este projeto sofreu constrangimentos decorrentes das crises nas cadeias de abastecimento em anos anteriores.

Até fecho do 2º trimestre de 2024 estavam em fase de exploração as concessões dos *Hubs* de Guimarães, Loures, Loulé, Viseu, Coimbra, Leiria e Matosinhos, e dos PCURs de Castelo Branco, Beja, Portalegre, Santarém, Évora, Guarda, Setúbal/Almada, Viana do Castelo e Vila Real.

Em dezembro de 2023, um novo protocolo com o Fundo Ambiental foi celebrado, com vigência prevista até finais de 2025, para reforço da rede de carregamento de acesso público de veículos elétricos. Trata-se de mais um projeto piloto, denominado por “Ruas Elétricas”, que consiste na instalação em diversas cidades, de diferentes dimensões, de um conjunto de 2 a 6 postos de carregamento, ou seja, 4 a 12 pontos de carregamento, por rua, em zonas habitacionais ou comerciais/serviços onde o estacionamento se faça, maioritariamente, na rua, pelo facto de os edifícios não disporem de garagens, procurando desta forma dar ao mercado da mobilidade elétrica um novo impulso, num segmento que até agora não tem registado grande atenção. A MOBI.E recebeu, a 14 de dezembro de 2023, já o seu financiamento, no valor de 1,5 Milhões €.

No âmbito deste projeto “Ruas Elétricas” foi publicado, no dia 05/04/2024, no *site* da MOBI.E o EDITAL a tornar público que se encontrava a decorrer prazo para que os municípios manifestassem interesse na participação do projeto, tendo o respetivo convite sido remetido por e-mail a todos os municípios no dia 08/04/2024. O prazo para a 1ª fase de manifestação de interesse decorreu até ao dia 30/05/2024, tendo sido recebidas 74 até ao final do prazo. A MOBI.E, durante o mês de junho,

após análise das candidaturas recebidas, e de acordo com os critérios apresentados no EDITAL acima referido, procedeu à comunicação aos Municípios do resultado da sua candidatura. Caso as manifestações de interesse apresentadas no prazo indicado não esgotem a verba disponível, os Municípios poderão continuar a apresentar as suas manifestações de interesse até ao final do ano de 2024.

Foi ainda definido como procedimento de contratação pública mais adequado para a aquisição e instalação dos equipamentos e concessão da exploração o concurso público internacional, constituído por 66 lotes, correspondendo cada lote a uma rua, sendo o mesmo publicado no início do mês de agosto.

Outros projetos internos, ao nível de ativos intangíveis, nomeadamente do projeto flexibilidade associado à nova plataforma de gestão de rede e ao projeto de sistema de gestão de pedidos, bem como uma tranche do projeto do Balcão Único Virtual (100 000€), planeados para o 2º trimestre do ano, foram diferidos no tempo.

Quadro 2 - Investimentos

Investimentos	Unid €							
	Real		PAO	Δ PH		Δ PAO		
	30 junho 2024	30 junho 2023	30 junho 2024	Abs.	%	Abs.	%	
Ativos Tangíveis	50 752	162 814	1 432 000	-112 061	-68,8%	-1 381 248	-96,5%	
Edifícios e outras Construções	8 630	0	0	8 630	-	8 630	-	
Equipamento Básico	38 500	159 800	1 400 000	-121 300	-75,9%	-1 361 500	-97,3%	
Postos Carregamento (POSEUR)	0	0	0	0	-	0	-	
Postos Carregamento (Hubs, PCURs, Outros)	38 500	159 800	1 400 000	-121 300	-75,9%	-1 361 500	-97,3%	
Equipamento Administrativo e Outros	3 622	3 014	32 000	609	20,2%	-28 378	-88,7%	
Equipamento Informático	2 590	0	24 000	2 590	-	-21 410	-89,2%	
Mobiliário e outros equipamentos	1 032	3 014	8 000	-1 981	-65,7%	-6 968	-87,1%	
Ativos Intangíveis	0	201 118	155 000	-201 118	-100,0%	-155 000	-100,0%	
Nova Plataforma de Gestão de Rede	0	158 100	0	-158 100	-100,0%	0	-	
Outros Ativos Intangíveis	0	43 018	155 000	-43 018	-100,0%	-155 000	-100,0%	
Total	50 752	363 932	1 587 000	-313 179	-86,1%	-1 536 248	-96,8%	

A MOBI.E continua a dispor de um número muito limitado de recursos humanos, atendendo ao aumento de atividade que vem registando, fundamentalmente por 3 grandes fatores: i) o gradual crescimento do mercado regulado da mobilidade elétrica; ii) a complexidade acrescida motivada pela natural e exetável inovação técnica e regulamentar constante associada a uma tecnologia recente; iii) a notoriedade crescente da marca e da empresa MOBI.E que levam a um aumento do número de solicitações externas para participar em eventos de divulgação do conhecimento sobre a rede Mobi.E e a mobilidade elétrica e que a empresa tem aproveitado para divulgar a internacionalização de negócios assentes, sobretudo, em consultoria e na prestação de serviços. Estas carências de recursos humanos têm sido particularmente sentidas desde o 2º trimestre de 2023, atendendo a 3 grandes fatores: i) a atividade de migração/atualização da nova plataforma, ii) a um aumento significativo de solicitações para acompanhamento dos derradeiros trabalhos

relacionados com a aprovação do AFIR, para participação em eventos externos de divulgação do conhecimento e; iii) a intensificação de contactos com o objetivo de internacionalização da atividade. A conjugação destes fatores, não permitiu que a empresa dispusesse de recursos humanos suficientes que permitisse definir e elaborar com celeridade as peças técnicas para os procedimentos de contratação pública do projeto “Ruas Elétricas”. De acordo com os ativos tangíveis, face ao PAO, houve uma redução de 1 381 248€ (-96,5%), devido, essencialmente, aos investimentos em infraestruturas de carregamento previstos (abaixo em 1 361 500€), e também a uma redução, numa parte mais residual, de 28 378€ inerentes a equipamentos informáticos e de suporte a adquirir posteriormente, com a entrada de novos recursos humanos, mesmo com um valor de 8 630€ em pequenas obras nas instalações para acomodar os novos recursos. Comparativamente ao período homólogo, os ativos tangíveis estão abaixo em 112 061€ (-68,8%) devido, essencialmente, a menores investimentos em infraestruturas de carregamento, mesmo com uma variação positiva ao nível de obras das instalações, anteriormente referidas.

Os ativos fixos intangíveis registaram, também, um decréscimo bastante significativo (-100%) face ao período homólogo, especialmente, devido ao menor investimento ao nível de *softwares* de suporte interno e ao facto da nova plataforma de gestão de rede estar já desenvolvida e implementada. Face ao PAO, estes últimos estão também abaixo, sem qualquer valor registado, devido, essencialmente, às razões apontadas acima, designadamente à falta de recursos humanos que não permitiram até o momento preparar as condições técnicas para os procedimentos de contratação pública, nomeadamente, para o projeto de sistema de gestão de pedidos (35 000€) e projeto flexibilidade (20 000€) e Balcão Único Virtual (100 000€).

2.2 *Análise de Balanço*

Principais variações no Balanço, face ao previsto no PAO a fecho do 2º Trimestre:

Tal como no ano de 2023, a execução orçamental das principais rubricas de Balanço durante os primeiros seis meses do ano ficou fortemente condicionada pela evolução dos investimentos, designadamente, os inerentes à instalação de postos de carregamento no âmbito do projeto “Ruas Elétricas” e, com bastante menor relevo, os relativos à finalização da instalação dos *Hubs* e de PCURs, conforme detalhado no ponto relativo aos investimentos.

Quadro 3 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Não Corrente

Ativo / Passivo Não Corrente	Unid €			Δ PAO	
	Real 30 junho 2024	Real 31 dezembro 2023	PAO 30 junho 2024	Abs.	%
Ativo não corrente	3 522 290	4 080 686	4 842 573	-1 320 283	-27,3%
Ativos fixos tangíveis	2 592 848	2 986 151	4 087 929	-1 495 081	-36,6%
Ativos intangíveis	530 301	695 392	727 892	-197 591	-27,1%
Outros ativos financeiros	6 783	6 783	7 030	-247	-3,5%
Outros créditos a receber	375 065	375 065	19 722	355 342	1801,7%
Ativos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	17 294	s.s.
Passivo não corrente	1 324 507	1 424 842	1 438 812	-114 305	-7,9%
Outras dívidas a pagar	1 324 507	1 424 842	1 438 812	-114 305	-7,9%

Ativo não Corrente

- Desvio negativo de 1 495 081€ (-36,6%) em ativos fixos tangíveis em virtude, essencialmente, i) da assinatura do protocolo "Ruas Elétricas" com o Fundo Ambiental somente em dezembro, com a consequente derrapagem, face ao previsto no PAO, no lançamento do procedimento concursal para aquisição de postos de carregamento no âmbito do projeto "Ruas Elétricas", referido anteriormente (impacto de 100 000€ em 2023, 750 000€ no 1º trimestre de 2024 e 750 000€ no 2º trimestre de 2024 ainda pendente de realização), ii) do atraso na concretização dos investimentos contratualizados de *Hubs* e PCURs, cuja conclusão foi prorrogada até fim de dezembro de 2024 (2ª tranche do PCUR de Portimão ainda pendente no valor de 39 950€), no âmbito do RCM n.º 41/2020, de 6 de junho e, iii) do adiamento na aquisição de computadores e equipamento informático inerente ao aumento aprovado da estrutura de recursos humanos da empresa;
- Discrepância negativa de 197 591€ (-27,1%) em ativos intangíveis, essencialmente, pelas razões apontadas no ponto anterior referente a investimentos, numa menor concretização deste tipo de investimentos em cerca de 39 000€ a fecho de 2023 e de 155 000€ no 1º semestre, pelo projeto flexibilidade, sistema de gestão de pedidos e início do desenvolvimento do Balcão Único Virtual, adiados no tempo;
- Desvio em outros ativos financeiros em -247€ (-3,5%) inerente aos fundos de compensação de trabalho já descontinuados;
- Créditos a receber com variação no valor de 355 342€ em resultado do acréscimo de rendimento efetuado a fecho de 2023, neste mesmo valor total, respeitante aos rendimentos inerentes a gastos da atividade regulada que deverão ser compensados por rendimentos da

atividade regulada, após aceitação pela ERSE, previsivelmente no fim de 2024. De salientar, que ao nível corrente estava previsto no PAO, para este fim, o valor de 250 361€;

- Desvio positivo de 17 294€ em Ativos por Impostos Diferidos pela existência de um Resultado Líquido do Exercício inferior ao previsto no PAO, a fecho de 2023. Com o RLE de 2023 permanecem 17 294€ de prejuízos fiscais reportáveis.

Passivo não Corrente

- Diferencial de -114 305€ (-7,9%) em Outras dívidas a pagar em resultado, essencialmente, de obrigações inerentes a subsídios ao investimento previstas, ainda não reais, conforme referido anteriormente, nomeadamente para os equipamentos do projeto “Ruas Elétricas” cofinanciados pelo Fundo Ambiental.

Quadro 4 - Análise de Balanço – Ativo e Passivo Corrente

Ativo / Passivo Corrente	Unid €			Δ PAO	
	Real 30 junho 2024	Real 31 dezembro 2023	PAO 30 junho 2024	Abs.	%
Ativo corrente	6 772 397	6 850 494	5 364 101	1 408 296	26,3%
Clientes	623 518	684 802	408 124	215 394	52,8%
Estado e Outros Entes Públicos	0	51 202	66 078	-66 078	-100,0%
Outros créditos a receber	576 374	946 220	821 822	-245 448	-29,9%
Diferimentos	71 495	24 187	22 005	49 490	224,9%
Caixa e depósitos bancários	5 501 010	5 144 082	4 046 072	1 454 938	36,0%
Passivo corrente	6 517 246	6 917 939	5 174 959	1 342 287	25,9%
Fornecedores	30 406	156 263	133 672	-103 265	-77,3%
Estado e Outros Entes Públicos	138 128	99 289	103 581	34 547	33,4%
Outras dívidas a pagar	469 069	500 155	776 042	-306 973	-39,6%
Diferimentos	5 879 642	6 162 233	4 161 664	1 717 978	41,3%

Ativo Corrente

- Desvio positivo de 215 394€ (52,8%) na rubrica clientes, devido, essencialmente, a pendências de pagamento de faturas de Tarifa EGME com antiguidade superior a 30 dias (238 720€), pendências de concessões (10 714€), de parcerias remuneradas inerentes ao evento (57 195€), ainda que compensado pelo menor valor de faturação / pendências inerentes a outras

prestações de serviço (diferentes de tarifas EGME e concessões) no valor de 91 235€ face ao previsto no PAO;

- Desvio de -66 078€ (-100%) em Estado e Outros Entes Públicos inerente a IVA a recuperar, tendo em conta que, com o nível e faseamento mensais de gastos e investimentos planeados para os primeiros 6 meses do ano, juntamente com o nível de faturação de Tarifa, concessões e outros negócios, estimava-se IVA a receber. Contudo, tendo em conta, especialmente, o adiamento nos investimentos, fundamentalmente, na aquisição dos equipamentos para o projeto “Ruas Elétricas”, ainda que com uma menor faturação de outras prestações de serviço no trimestre, o IVA do período é a pagar, por isso, presente no passivo;
- Desvio negativo de 245 448€ (-29,9%) em Outros créditos a receber devido, essencialmente: i) à ainda pendente de transição de não corrente para corrente de 355 342€, referente ao acréscimo de rendimentos regulados de 2023, ainda pendentes de aceitação pela ERSE em 2024 para imputação na Tarifa EGME de 2025, (ii) referente ao subponto anterior, estimativa no PAO já ao nível corrente, de 250 361€ de gastos regulados adicionais aos previstos aquando da definição da Tarifa EGME 2023, porém, se visto conjuntamente o subponto (i) e o (ii), variação nesta rubrica de 104 981€, (iii) à oscilação no acréscimo referente a Tarifa EGME de junho de 477€, (iv) oscilação adicional positiva dos rendimentos de Tarifa EGME inerentes a 2022, aceites pela ERSE no fim de 2023, a incluir ainda na Tarifa EGME de 2024 no valor de 4 286€ (rendimentos adicionais aceites e respetivos juros operacionais a alocar ao longo dos próximos meses de 2024), e (v) existência de uma caução inerente a um aluguer de viatura no valor de 150€;
- Desvio positivo de 49 490€ (224,9%) em Diferimentos referentes a seguros (cerca de 9 380€, essencialmente, por seguros de saúde e de vida) e a outros gastos, pagos em anuidades, (cerca de 40 126€), tais como: em IT, o licenciamento de plataforma QAP e respetiva *cloud* (15 980€), do ERP Primavera, da plataforma de gestão documental Filedoc e do portal do colaborador OMNIA (15 692€), da ferramenta de tratamento de dados Qlik e respetiva infraestrutura (7 115€), outras anuidades e participações com oscilações residuais face às estimadas, ainda que com uma estimativa inferior em 15€ associada a rendas e encargos de escritório;
- Desvio favorável de 1 454 938€ (36,0%) em Depósitos bancários devido, essencialmente, (i) ao atraso na execução dos investimentos acima referidos, especialmente os referentes ao projeto “Ruas Elétricas”, já cofinanciado pelo Fundo Ambiental em 1,5 Milhões €, (ii) à aprovação pela Tutela para a entrada de novos recursos humanos, estando os aprovados previstos para entrar ao longo dos próximos trimestres, tendo entrado somente 3 recursos no 2º Trimestre, (iii) aos menores gastos com FSEs especialmente de trabalhos especializados e, (iv) menores receitas de novos negócios e concessões.

Passivo Corrente

- Desvio de -103 265€ (-77,3%) em fornecedores tendo em conta os menores gastos em FSEs, face aos previstos no PAO e o foco constante em manter um prazo médio de pagamentos inferior a 1 mês;
- Desvio em pagamentos ao Estado e Outros Entes Públicos no valor de 34 547€ (33,4%), relacionado, essencialmente, (i) com menores obrigações inerentes a RH (pela maioria das contratações aprovadas ainda estarem em curso) em 44 363€, (ii) IVA a pagar inerente ao apuramento de IVA de maio e junho de 78 910€, não havendo qualquer valor estimado pois estimava-se IVA a receber a fecho do trimestre, tendo em conta o exposto no ponto de Estado e Outros Entes Públicos no ativo corrente;
- Desvio de -306 973€ (-39,6%) de Outras dívidas a pagar, em resultado, essencialmente, de (i) um valor superior ao estimado em acréscimo de gastos (48 826€), (ii) variação de 3 093€ no valor utilizado de cartão de crédito, ainda que (iii) parcialmente compensado por menores acréscimos de remunerações a liquidar em cerca de 74 714€ (em fase de contratação para os novos recursos humanos aprovados), (iv) menores obrigações inerentes a subsídios ao investimento de curto prazo devido a uma execução menor do que a prevista nos investimentos já detalhados (24 266€) e (v) menores valores pendentes no âmbito de fornecedores de investimento em 259 980€, maioritariamente pelas faturas previstas de um mês no projeto "Ruas Elétricas", algo ainda adiado, tal como, da primeira tranche do projeto do Balcão Único Virtual;
- Desvio de 1 717 978 € (41,3%) em Diferimentos, tendo em conta: (i) a não alocação, até à data, da totalidade do subsídio do Fundo Ambiental para o projeto "Ruas Elétricas" no valor de 1,5 Milhões €, (ii) da não alocação de parte do outro subsídio do Fundo Ambiental, o projeto PEES inerente a *Hubs* e PCURs no valor de 458 336€, pelo atraso já referido, tendo estado previsto no PAO o valor de 209 194€ somente, (iii) a menores concessões de postos extra à rede piloto com impacto de 43 236€ abaixo do estimado, (iv) a concessões ainda pendentes de entrada em funcionamento de Hubs de Vila Nova de Gaia e de Almada com impacto de 12 496€ acima do previsto, tendo em conta, maioritariamente, as faturas iniciais de 25% dos contratos, (v) oscilações abaixo nas imputações de rendimentos de concessões de PCURs e de outros serviços (licenciamentos) residuais (425€).

Quadro 5 - Análise de Balanço – Capital Próprio

Capital Próprio	Unid €				
	Real		PAO	Δ	
	30 junho 2024	31 dezembro 2023	30 junho 2024	Abs.	%
Capital Próprio	2 452 934	2 588 398	3 592 904	-1 139 970	-31,7%
Capital Subscrito	50 000	50 000	50 000	0	0,0%
Reservas Legais	28 506	28 506	28 506	0	0,0%
Resultados transitados	35 916	-85 059	97 228	-61 311	-63,1%
Ajustamentos/Outras variações C.Prop.	2 124 721	2 473 976	3 375 251	-1 250 530	-37,0%
Resultado Líquido	213 791	120 975	41 919	171 872	410,0%

Capital Próprio

- Desvio desfavorável de 61 311€ (-63,1%) nos Resultados transitados, tendo em conta a estimativa de Resultado Líquido do Exercício (“RLE”) a fecho de 2023;
- Desvio negativo de 1 250 530€ (-37,0%) em Ajustamentos/Outras variações Capital Próprio por subsídios ao investimento relacionados com os diferimentos do passivo no âmbito dos projetos PEES (investimentos ainda pendentes de realização) e das “Ruas Elétricas”;
- Desvio favorável do Resultado Líquido em 171 872€ (410,0%) justificado, em grande parte, pelos menores gastos em FSEs, especialmente, em trabalhos especializados, e também pelos menores gastos com o pessoal face ao previsto, dada as contratações ainda pendentes, adicionando os maiores rendimentos da Tarifa EGME, ainda que com os menores rendimentos operacionais, no que respeita a rendimentos de concessões (por atraso nos investimentos para as novas concessões previstas e nos investimentos PEES que ainda permanecem), dos rendimentos de outros serviços que se espera crescimento com o reforço de equipa interna dedicada e de imputações de subsídios ao investimento, face ao estimado no PAO.

2.3 Síntese de Resultados

Tal como no ano de 2023, a atividade da MOBI.E é financiada, essencialmente, (i) por receitas da concessão da infraestrutura de carregamento (Rede Piloto), (ii) pela Tarifa EGME e (iii) por receitas da concessão dos projetos PEES, tal como referido acima, ainda em curso. De forma ainda pouco expressiva, mas com perspetiva crescente, estas receitas são complementadas com novos negócios (consultoria, assistência técnica, entre outros). Encontra-se em curso, em fase de conclusão, um trabalho de consultoria com uma entidade colombiana, a VATIA.

Assim, o prolongamento na instalação e concretização dos *Hubs* e PCURs, que afeta diretamente o início de algumas concessões e de imputações de subsídios ao investimento, acrescido ao desafio

e poucos RH para os trabalhos de desenvolvimento de novos negócios e para o aumento da capacidade instalada para o desenvolvimento das tarefas de suporte à estrutura (contratações aprovadas em curso), afetou especialmente também o valor aquém de novos negócios e também a concretização de novos investimentos a ocorrer neste 1º semestre no projeto “Ruas Elétricas”, perspetivados para entrarem em operação e concessão desde o início do 2º semestre do ano, e explicam o desvio nos rendimentos nos primeiros seis meses de 2024 face ao orçamentado. No entanto, o foco contínuo na otimização operacional, baseada numa política de contenção de gastos, permitiu que a empresa atingisse um EBITDA positivo. Ainda que, com todos os constrangimentos aos rendimentos acima descritos, o EBITDA ficou acima do previsto no PAO e do período homólogo.

Quadro 6 - Síntese de Resultados

	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	Real	PAO	Abs.	%	Abs.	%
	30 junho 2024	30 junho 2023	30 junho 2024				
Rendimentos Operacionais	2 031 328	1 528 940	2 381 209	502 388	32,9%	-349 881	-14,7%
Gastos Operacionais	1 208 389	1 058 484	1 662 665	149 905	14,2%	-454 277	-27,3%
EBITDA	822 939	470 456	718 543	352 482	74,9%	104 396	14,5%

2.3.1 Rendimentos Operacionais

Quadro 7 - Análise dos Rendimentos Operacionais

Rendimentos Operacionais	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	Real	PAO	Abs.	%	Abs.	%
	30 junho 2024	30 junho 2023	30 junho 2024				
Vendas e Serviços Prestados	1 491 499	1 060 494	1 808 692	431 005	40,6%	-317 193	-17,5%
Tarifa EGME	981 484	653 955	929 743	327 529	50,1%	51 741	5,6%
Concessões	418 428	406 226	515 524	12 202	3,0%	-97 096	-18,8%
Outros serviços	91 587	312	363 425	91 275	29209,7%	-271 838	-74,8%
Subsídios à Exploração	0	32 620	0	-32 620	-100,0%	0	-
Outros rendimentos	539 829	435 827	572 517	104 002	23,9%	-32 688	-5,7%
Total	2 031 328	1 528 940	2 381 209	502 388	32,9%	-349 881	-14,7%

Conforme referido, os rendimentos operacionais ficaram abaixo do PAO 2024 em 14,7% devido, essencialmente, (i) ao atraso no início da fase de exploração de *Hubs* e PCURs (40 435€ face ao previsto referente aos *Hubs* de Almada e Vila Nova de Gaia e 65 001€ referentes aos PCURs, exceto o de Castelo Branco para 2024, havendo ainda imputações e faturações inerentes a anos anteriores pendentes, em tramitação processual), (ii) ao menor número de postos extra concessão da rede piloto e de rápidos concessionados (cerca 7 482€ face ao previsto), (iii) à prestação de outros serviços abaixo do estimado, tendo em conta a falta de recursos humanos com foco em novos negócios, dados os outros desafios prementes internos, contudo, encontra-se em fase final um

projeto de consultoria internacional com uma entidade colombiana, com entrega no início do 3º Trimestre e, conseqüentes, receitas, e também um novo contrato encontra-se em negociação, (iv) valor das parcerias remuneradas no âmbito do evento MOBI.CONNECT no total de 86 000€, abaixo do previsto, que seria uma comparticipação total do gasto do evento, e (v) à reduzida imputação de subsídios ao investimento, refletidos em "outros rendimentos", dependente da entrada em exploração de alguns *Hubs* e PCURs, mesmo com (vi) o maior volume da Tarifa EGME e (vii) maior faturação de prestações trimestrais nas concessões de *Hubs* e PCURs em funcionamento com a atualização de IPC de 4,31%.

Comparativamente ao período homólogo, verifica-se um aumento de 32,9% relacionado, essencialmente, com (i) a Tarifa EGME devido ao maior número de carregamentos na rede Mobi.E, (ii) as concessões de *Hubs* e de alguns postos extra concessão adicionais, que, contrariamente ao 1º semestre de 2023, em que ainda não estavam ativas durante todo o período, neste ano estiveram em pleno funcionamento durante todo o trimestre de 2024, (iii) outros serviços onde se salienta as parcerias remuneradas no âmbito do evento MOBI.CONNECT no total de 86 000€ e (iv) o aumento da imputação de subsídios ao investimento, refletidos em "outros rendimentos", dependente da entrada em exploração de alguns *Hubs* e PCURs, ainda que (v) sem quaisquer subsídios à exploração em 2024.

2.3.2 Gastos Operacionais

Os gastos operacionais da MOBI.E, S.A. apresentam um crescimento de 14,2% (149 905€) face ao período homólogo, mas encontram-se abaixo do PAO 2024 em 27,3% (-454 277€) em resultado da política de contenção nos FSEs e, acima de tudo, da ainda pendente entrada de novos recursos humanos, já aprovada pela Tutela, mas ainda com as contratações em curso. Estas variações estão totalmente correlacionadas com as oscilações nos gastos de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e nos gastos com Pessoal, detalhados nos tópicos seguintes.

2.3.2.1 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica FSE tem uma preponderância bastante significativa, acima dos 50%, no total de gastos operacionais da empresa, mas em linha com o previsto.

Quadro 8 - Análise dos FSE

Fornecimentos e Serviços Externos	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO		Abs.	%	Abs.	%
	30 junho 2024	30 junho 2023	30 junho 2024				
Energia Postos de Carregamento	14	2 252	0	-2 238	-99,4%	14	-
Manutenção Postos de Carregamento	0	0	5 145	0	-	-5 145	-100,0%
Contrato Plataforma Anterior (Subcontratação)	0	244 161	0	-244 161	-100,0%	0	-
Outros Trabalhos Especializados	368 549	172 580	483 225	195 969	113,6%	-114 676	-23,7%
Dos quais Estudos, Pareceres e Consultorias	123 815	133 831	129 688	-10 017	-7,5%	-5 873	-4,5%
TIC e Comunicação Postos de Carregamento	18 293	13 265	21 348	5 028	37,9%	-3 055	-14,3%
Renda e encargos Escritório	54 409	52 062	55 414	2 347	4,5%	-1 005	-1,8%
Rendas Veículos e encargos	13 113	13 188	14 068	-75	-0,6%	-956	-6,8%
Deslocações e Estadas	17 579	23 614	26 959	-6 035	-25,6%	-9 380	-34,8%
Comunicação e Publicidade	242 181	35 806	217 325	206 375	576,4%	24 856	11,4%
Limpeza	9 620	10 888	10 117	-1 268	-11,6%	-497	-4,9%
Seguros	1 330	8 186	14 989	-6 856	-83,8%	-13 659	-91,1%
Outros	1 668	14 028	7 053	-12 360	-88,1%	-5 385	-76,3%
Total	726 756	590 029	855 645	136 727	23,2%	-128 889	-15,1%

Comparativamente ao PAO, verificou-se uma descida em total dos FSE (-15,1%, -128 889€) devido ao decréscimo generalizado das várias rubricas, especialmente, as seguintes: (i) trabalhos especializados informáticos, nomeadamente, ao diferimento temporal de um novo contrato de cibersegurança e da implementação de melhorias advindas do anterior, tendo em conta a vigência do contrato anterior (cerca de 25 000€) e menores gastos em suporte nas ferramentas de tratamento de dados (cerca de 20 000€), (ii) tendo em conta as contratações ainda pendentes da maioria dos novos recursos humanos, o custo associado a apoio no recrutamento especializado dos 17 recursos ainda se encontra diferido (cerca de 69 440€), (iii) a viagem à Colômbia para apresentação e entrega do relatório final do estudo de consultoria internacional com a VATIA foi diferido para o 3º Trimestre, daí advindo o principal motivo para o desvio na rubrica de deslocações e estadas, (iv) contrariamente ao previsto no PAO, em que tinham sido previstos em FSEs os seguros de vida e de acidentes pessoais, estes valores migraram para gastos com pessoal, havendo nessa categoria os seguros de vida e um reforço da apólice dos seguros de saúde, tendo-se dado a extinção dos seguros de acidentes pessoais, (v) outros desvios residuais de várias rubricas fruto da política de contenção possível de gastos e do normal funcionamento da empresa. Salienta-se ainda, em sentido contrário, (vi) o crescimento dos gastos na comunicação e propaganda, unicamente relacionado com o evento MOBI.Connect, uma vez que, embora a estimativa em total tivesse o valor do contrato celebrado, o faseamento das prestações subjacentes ao mesmo era diferente (204 281€ de real vs. 163 425€ previsto para o semestre, onde 40 856€ ocorreriam ainda em 2023), mesmo com menores gastos com outras ações de comunicação diversas (cerca de 16 000€).

Face ao período homólogo, os gastos com FSE aumentaram cerca de 23,2%, representando 136 727€, devido, essencialmente, (i) na comunicação e propaganda, ao evento MOBI.Connect num desvio de 204 281€, (ii) aos trabalhos especializados informáticos no âmbito do suporte e manutenção da nova plataforma (121 429€), (iii) à subcontratação de um recurso especializado para

com gastos previstos inerentes, na sua maioria, desde março, tendo sido somente admitidos 3 novos colaboradores em maio), e também dos elementos do Conselho de Administração, com a saída da administradora do pelouro financeiro no fim de julho de 2023, vaga ainda em aberto.

O PAO 2024-2026 solicitava a autorização de contratação de 17 recursos adicionais, tendo o Despacho n.º 75/2024-SET de 15 de fevereiro de 2024 aprovado a sua total admissão. O reforço de quadros aprovado encontra-se em curso de contratação.

Face ao período homólogo, os gastos com o pessoal aumentaram 8,5% (37 361€).

2.4 Plano de Redução de Custos (PRC)

Relativamente ao Plano de Redução de Custos destaca-se o seguinte:

- Em virtude do (i) prolongamento na concretização das concessões dos *Hubs*, PCURs, o adiamento, fruto de outros desafios urgentes internos, do (ii) adiamento de concessões de 7 postos rápidos, e do (iii) menor valor de novos negócios face ao previsto, o volume de negócios dos primeiros seis meses do ano não foi suficiente para atingir os níveis orçamentados, mas bastante acima face ao período homólogo. Assim, perante esta realidade, o já recorrente foco na eficiência operacional manteve-se prioritário para a MOBI.E, que procurou desenvolver medidas que permitissem mitigar os impactos inerentes a esta quebra de receitas através da geração de poupanças nos gastos operacionais. Nos fornecimentos e serviços externos, a contenção de gastos foi notória, apesar da maioria dos gastos ter uma natureza fixa, havendo um decréscimo de gastos, essencialmente, inerentes aos trabalhos especializados. Ao nível dos gastos com pessoal, a empresa permanece bastante abaixo do previsto do PAO, estando as contratações aprovadas para admissão de recursos humanos em curso. Assim, o rácio melhorou significativamente face ao PAO e quando comparado com o período homólogo.
- Os gastos com as deslocações e alojamento, ajudas de custo e com a frota automóvel estão abaixo do previsto para o período e em total também abaixo face ao período homólogo.
- Os gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria, estão abaixo do previsto no PAO e face ao período homólogo.

Quadro 10 - Análise do PRC

PRC	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real		PAO	Abs.	%	Abs.	%
	30 junho 2024	30 junho 2023	30 junho 2024				
(1) CMVMC	0	0	0	0	-	0	-
(2) FSE	726 756	590 029	855 645	136 727	23,2%	-128 889	-15,1%
(3) Gastos com o Pessoal	479 053	441 692	807 021	37 361	8,5%	-327 968	-40,6%
Indemnizações	0	0	0	0	-	0	-
Valorizações Remuneratórias	0	0	0	0	-	0	-
(4) Gastos Operacionais (a) = (1)+(2)+(3)	1 205 809	1 031 722	1 662 665	174 087	16,9%	-456 856	-27,5%
(5) Volume de Negócios (VN)	1 491 499	1 060 494	1 808 692	431 005	40,6%	-317 193	-17,5%
Subsídios à Exploração	0	32 620	0	-32 620	-100,0%	0	-
Indemnizações Compensatórias	0	0	0	0	-	0	-
(6) Peso dos gastos/VN = (4)/(5)	80,8%	97,3%	91,9%				
(7) Deslocações e Alojamento (valor)	17 579	23 614	26 959	-6 035	-25,6%	-9 380	-34,8%
(8) Ajudas de custo (valor)	1 771	500	2 000	1 271	253,9%	-229	-11,5%
(9) Gastos com a frota automóvel ^(a) (valor)	13 113	13 188	14 068	-75	-0,6%	-956	-6,8%
(7)+(8)+(9)	32 463	37 302	43 028	-4 840	-13,0%	-10 565	-24,6%
Gastos com contratação de estudos, pareceres, projeto e consultoria (valor)	123 815	133 831	129 688	-10 017	-7,5%	-5 873	-4,5%

(a) Os gastos associados à frota incluem rendas, inspeções, seguros, portagens, eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos

2.5 Prazo Médio de Pagamentos

A fecho dos primeiros seis meses de 2024 o prazo médio de pagamentos foi inferior a 30 dias de referência, mas acima do período homólogo de 2023.

Quadro 11 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos

PMP	Unid			Δ PH		Δ PAO	
	Real		PAO	Abs.	%	Abs.	%
	30 junho 2024	30 junho 2023	30 junho 2024				
Prazo (dias)	25,44	7,72	30,00	17,72	229,5%	-4,56	-15,2%

A empresa não tem dívidas vencidas.

Quadro 12 - Dívidas Vencidas

Dívidas Vencidas	Unid €					
	Valor (€)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1º DL 65-A/2011 (€)				
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	>360 dias	
Aq. de Bens e Serviços	30 406	0	0	0	0	
Aq. de Capital	54 695	0	0	0	0	
Total	85 102	0	0	0	0	

2.6 Endividamento

Fruto da política de financiamento seguida desde a sua constituição, a MOBI.E, S.A. continua sem ter qualquer endividamento, nem se projeta qualquer alteração nesse sentido.

2.7 Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

A empresa cumpre com a Unidade de Tesouraria do Estado mantendo todas as suas disponibilidades financeiras depositadas na Agência de Gestão da Tesouraria e Dívida Pública Agência – IGCP, E.P.E.

Quadro 13 - Evolução Mensal das Disponibilidades Financeiras em 2024

Disponibilidades Financeiras	1º Trimestre 2024			2º Trimestre 2024			Unid €
	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	
IGCP							
Disponibilidades	5 319 184	5 348 280	5 659 230	5 508 628	5 520 791	5 501 010	
Aplicações Financeiras	0	0	0	0	0	0	
Total	5 319 184	5 348 280	5 659 230	5 508 628	5 520 791	5 501 010	

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

3.1 Balanço

Balanço	Unid €			Δ		Δ	
	Real		PAO	31. Dez. 23		PAO	
	30 junho 2024	31 dezembro 2023	30 junho 2024	Abs.	%	Abs.	%
ATIVO							
Ativo não corrente	3 522 290	4 080 686	4 842 573	-558 395	-13,7%	-1 320 283	-27,3%
Ativos fixos tangíveis	2 592 848	2 986 151	4 087 929	-393 303	-13,2%	-1 495 081	-36,6%
Ativos intangíveis	530 301	695 392	727 892	-165 092	-23,7%	-197 591	-27,1%
Outros ativos financeiros	6 783	6 783	7 030	0	0,0%	-247	-3,5%
Outros créditos a receber	375 065	375 065	19 722	0	0,0%	355 342	1801,7%
Ativos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	0	0,0%	17 294	s.s.
Ativo corrente	6 772 397	6 850 494	5 364 101	-78 096	-1,1%	1 408 296	26,3%
Clientes	623 518	684 802	408 124	-61 284	-8,9%	215 394	52,8%
Estado e Outros Entes Públicos	0	51 202	66 078	-51 202	-100,0%	-66 078	-100,0%
Outros créditos a receber	576 374	946 220	821 822	-369 846	-39,1%	-245 448	-29,9%
Diferimentos	71 495	24 187	22 005	47 308	195,6%	49 490	224,9%
Caixa e depósitos bancários	5 501 010	5 144 082	4 046 072	356 928	6,9%	1 454 938	36,0%
Total Ativo	10 294 687	10 931 179	10 206 675	-636 492	-5,8%	88 013	0,9%
CAPITAL PRÓPRIO e PASSIVO							
Capital Próprio	2 452 934	2 588 398	3 592 904	-135 464	-5,2%	-1 139 970	-31,7%
Capital Subscrito	50 000	50 000	50 000	0	0,0%	0	0,0%
Reservas Legais	28 506	28 506	28 506	0	0,0%	0	0,0%
Resultados transitados	35 916	-85 059	97 228	120 975	142,2%	-61 311	-63,1%
Ajustamentos/Outras variações C.Prop.	2 124 721	2 473 976	3 375 251	-349 255	-14,1%	-1 250 530	-37,0%
Resultado Líquido	213 791	120 975	41 919	92 816	76,7%	171 872	410,0%
Total Capital Próprio	2 452 934	2 588 398	3 592 904	-135 464	-5,2%	-1 139 970	-31,7%
Passivo							
Passivo não corrente	1 324 507	1 424 842	1 438 812	-100 334	-7,0%	-114 305	-7,9%
Outras dívidas a pagar	1 324 507	1 424 842	1 438 812	-100 334	-7,0%	-114 305	-7,9%
Passivo corrente	6 517 246	6 917 939	5 174 959	-400 694	-5,8%	1 342 287	25,9%
Fornecedores	30 406	156 263	133 672	-125 856	-80,5%	-103 265	-77,3%
Estado e Outros Entes Públicos	138 128	99 289	103 581	38 839	39,1%	34 547	33,4%
Outras dívidas a pagar	469 069	500 155	776 042	-31 086	-6,2%	-306 973	-39,6%
Diferimentos	5 879 642	6 162 233	4 161 664	-282 591	-4,6%	1 717 978	41,3%
Total do Passivo	7 841 753	8 342 781	6 613 771	-501 028	-6,0%	1 227 982	18,6%
Total do Capital Próprio e do Passivo	10 294 687	10 931 179	10 206 675	-636 492	-5,8%	88 013	0,9%

3.2 Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados	Unid €			Δ PH		Δ PAO	
	Real	PAO	30 junho 2024	Abs.	%	Abs.	%
	30 junho 2024	30 junho 2023					
Vendas e Serviços Prestados	1 491 499	1 060 494	1 808 692	431 005	40,6%	-317 193	-17,5%
Subsídios à Exploração	0	32 620	0	-32 620	-	0	-
Fornecimento e Serviços Externos	-726 756	-590 029	-855 645	136 727	23,2%	-128 889	-15,1%
Gastos com o Pessoal	-479 053	-441 692	-807 021	37 361	8,5%	-327 968	-40,6%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0	0	-	0	-
Outros Rendimentos	539 829	435 827	572 517	104 002	23,9%	-32 688	-5,7%
Outros Gastos	-2 580	-26 762	0	-24 182	-90,4%	2 580	-
EBITDA	822 939	470 456	718 543	352 482	74,9%	104 396	14,5%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-609 148	-532 746	-676 624	76 402	14,3%	-67 476	-10,0%
Resultado Operacional	213 791	-62 290	41 919	276 081	443,2%	171 872	410,0%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0	0	-	0	-
Resultado Antes de Impostos	213 791	-62 290	41 919	276 081	443,2%	171 872	410,0%
Imposto sobre o Rendimento do Período	0	0	0	0	-	0	-
Resultado Líquido	213 791	-62 290	41 919	276 081	443,2%	171 872	410,0%

3.3 Demonstração de Resultados (Atividade Regulada)

	Unid €
Demonstração de Resultados (Atividade Regulada)	30 junho 2024
Vendas e Serviços Prestados	981 484
Subsídios à Exploração	0
Fornecimento e Serviços Externos	-397 096
Gastos com o Pessoal	-354 392
Aumentos/reduções de justo valor	0
Outros Rendimentos	134 191
Outros Gastos	-110
EBITDA	364 077
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-197 106
Resultado Operacional	166 970
Juros e gastos similares suportados	0
Resultado Antes de Impostos	166 970
Imposto sobre o Rendimento do Período	0
Resultado Líquido	166 970

Nota: Inexistência de período homólogo para efeitos comparativos.

RELATÓRIO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

MOBIL.E, SA.

2º TRIMESTRE DE 2024



RELATÓRIO

1. Introdução

Nos termos do artº 44, alínea i), do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, vem o Fiscal Único da MOBI.E, SA apresentar o seu relatório referente ao Relatório de Execução Orçamental do segundo trimestre de 2024, apresentado pelo Conselho de Administração da empresa, cujos valores de Balanço, Capitais Próprios e Resultado do período, reais e previsionais são respetivamente de 10.294.687 euros, 2.452.934 euros, 213.791 euros, 10.206.675 euros, 3.592.904 euros e 41.919 euros, bem como reportar a atividade por si desenvolvida.

2. Metodologia

Para além do Relatório de Execução Orçamental da MOBI.E, S.A. do segundo trimestre de 2024, obtivemos o Balancete Analítico do Razão referido a 30 de junho de 2024, o respetivo SAFT-T da contabilidade, um ficheiro de excel com os comparativos por trimestre para 2024, diversos Mapas com elementos contabilísticos e fotocópias das Atas das reuniões do Conselho de Administração naquele período. Foi verificada a compatibilidade entre os valores relevados no Balancete Analítico anteriormente referido com os valores constantes no Balanço, na Demonstração dos Resultados Líquidos por Naturezas e no PAO – Plano de Atividades e Orçamento para 2024, referidos àquela data. Salienta-se que a contabilidade da empresa se encontra elaborada de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro, que integram o SNC-Sistema de Normalização Contabilística.

3. Trabalho Realizado

Para além da apreciação da atividade desenvolvida pela empresa, do cumprimento das obrigações legais de redução de custos e da melhoria da eficiência operacional, descritas no seu Relatório de Execução Orçamental, procedemos ao respetivo controlo referido a 30 de junho, bem como a análise crítica da posição financeira (Balanço), dos resultados apurados (Demonstração de Resultados) e da execução do Plano de Investimentos.

3.1 Atividade desenvolvida pela empresa

Apreciamos a atividade desenvolvida pela empresa descrita no seu Relatório de Execução Orçamental do segundo trimestre de 2024, devendo salientar o seguinte:

- Melhoria da performance operacional;
- A utilização da rede Mobi.E tem vindo a aumentar quer em termos de consumo de energia, quer em carregamentos e em número de utilizadores, aumentando as poupanças de CO2;
- Estruturação do projeto “Ruas Elétricas”, cofinanciado pelo Fundo Ambiental;
- Continuação da implementação dos projetos relativos à instalação de Hubs e de Postos de carregamento Ultrarrápido (PCURs)
- No primeiro semestre de 2024 a MOBI.E registou crescimentos tanto a nível de infraestrutura de carregamento, como da utilização da rede

/ Sede

Praça Francisco Sá Carneiro, 12, 1º DT 1000-160 Lisboa
+351 218 438 860 - (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@abag sroc.pt

/ Escritório Carnaxide

Rua Amélia Rey Colaço n.º 40, Piso 1, Sala 14 - 2790-017 Carnaxide
+351 215 843 257 - (Chamada para a rede fixa nacional) | info@abag-sroc.pt

3.2 Cumprimento das obrigações legais de redução de custos e eficiência operacional

Analisado o Plano de Redução de Custos é de salientar:

O prolongamento no atraso das concessões dos Hubs e PCURs, o adiamento de concessões bem como os poucos RH afetaram a concretização de novos investimentos no projeto “Ruas Elétricas” e explicam os desvios nos rendimentos face ao orçamentado. Apesar destes constrangimentos o EBITDA ficou acima do previsto no PAO do período homólogo dadas as diminuições dos FSE e dos Gastos com o Pessoal, relativamente ao orçamentado.

Esta situação tornou mais premente a melhoria da eficiência operacional, o que se pôde constatar pela redução do peso dos gastos operacionais versus volume de negócios de 30 de junho de 2023, para 30 de junho de 2024 em que se verificaram “ratios” de 97,3% e 80,8%, apesar de se terem verificado gastos superiores no primeiro semestre de 2024 quer em Gastos com Pessoal, cerca de 37.361 euros quer no total dos Gastos Operacionais cerca de 174.087 euros. Os gastos operacionais aumentaram face ao período homólogo, mas, encontram-se abaixo do PAO, devido ao aumento dos FSE provocado pelo aumento na comunicação e propaganda e devido ao aumento dos gastos com pessoal, embora estes últimos estejam bastante abaixo do previsto do PAO.

3.3 Controlo Orçamental

Para além do controlo orçamental referido a 30 de junho de 2024, procedemos a análise crítica das posições financeiras (Balanços) e dos resultados apurados (Demonstrações de Resultados) e do Plano de Investimentos.

Assim foram feitas:

- 3.3.1 Comparação dos valores constantes no Balanço referido a 30 de junho de 2024 com os valores constantes no Balanço de 31 de dezembro de 2023 (Anexo I);
- 3.3.2 Comparação dos valores constantes na Demonstração de Resultados Líquidos por naturezas referida a 30 de junho de 2024, com os valores do período homólogo do ano anterior (Anexo II) e com os valores previstos no PAO referente a 2024 (Anexo III);
- 3.3.3 Comparação dos investimentos realizados no segundo trimestre de 2024 com os realizados no período homólogo do ano anterior e com os estimados no PAO de junho de 2024.

4. Relatório

Como consequência do trabalho desenvolvido e da análise dos Anexos que integram o presente relatório parece-nos conveniente realçar as seguintes conclusões:

4.1. – Balanço (Anexo I)

- 4.1.1.- O Ativo Líquido em 30 de junho de 2024 é inferior ao registado em 31 de Dezembro de 2023 em cerca de 636.492 euros, o que representa em percentagem um decréscimo de 5,82%. Esta variação negativa resultou da ação conjugada da diminuição do Ativo não Corrente em cerca de 558.395 euros, em percentagem 13,68%, provocada pela diminuição do Ativo Fixo Tangível em cerca de 393.303 euros, em percentagem 13,17%, e da diminuição do Ativo Intangível no montante de 165.092 euros, em percentagem 23,74%, e da variação também negativa do Ativo Corrente em cerca de 78.096 euros, em percentagem 1,14%, devido à ação conjugada da diminuição dos saldos de Clientes, no montante de 61.284 euros, em percentagem 8,95%, de

Estado e Outros Entes Públicos no montante de 51.202 euros, em percentagem 100% e de Outros Créditos a Receber no montante de 369.846 euros, em percentagem 39,09%, e dos acréscimos verificados nos saldos de Diferimentos no montante de 47.308 euros, em percentagem 195,60% e em Caixa e Depósitos Bancários no montante de cerca de 356.928 euros, em percentagem 6,94%. **Em conclusão, o ativo líquido decresceu cerca de 5,82%, devido à ação conjugada de uma diminuição do ativo não corrente de 558.395 euros e da diminuição do ativo corrente de 78.096 euros.**

4.1.2.- Relativamente ao Capital Próprio verifica-se uma diminuição em valor absoluto, de junho de 2024 relativamente a 31 de dezembro de 2023, de cerca de 135.463 euros, em percentagem 5,23%, resultante da melhoria dos Resultados Transitados em cerca de 120.975 euros, em percentagem 142,23% e da diminuição das Outras Variações do Capital Próprio em cerca de 349.255 euros, em percentagem 14,12% e da variação positiva no Resultado Líquido do período, no montante de 92.816 euros, em percentagem 76,72%. **Em conclusão, deve referir-se que o total do Capital Próprio diminuiu, atingindo um valor total de cerca de 2.452.934 euros, devido às variações negativas das Outras Variações nos Capitais Próprios conjugada com as variações positivas nos Resultados Transitados e nos Resultados apurados no período.**

4.1.3 No que concerne ao Passivo Total registou-se um decréscimo de cerca de 501.028 euros relativamente a dezembro de 2023, o que em percentagem representa cerca de 6,01%. Esta variação resultou da diminuição do Passivo não Corrente em cerca de 100.334 euros, em percentagem cerca de 7,04%, devido exclusivamente à diminuição do saldo da conta Outras Dívidas a Pagar e à diminuição do Passivo Corrente em cerca de 400.694 euros, em percentagem 5,79%, devido às variações negativas do saldo de fornecedores, cerca de 125.856 euros, em percentagem 80,54%, Outras Dívidas a Pagar, cerca de 31.086 euros, em percentagem 6,22% e do saldo da conta de Diferimentos, cerca de 282.591, em percentagem 4,59% e da variação positiva do saldo de Estado e Outros Entes Públicos, cerca de 38.839 euros em percentagem 39,12%. **Em conclusão, a diminuição do Passivo Total da MOBI.E, S.A., teve a ver com a diminuição do Passivo Corrente e do Passivo não Corrente.**

4.2.- Demonstração de Resultados por natureza (Anexo II)

O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), em 31 de junho de 2024, positivo no montante de 822.939 euros era superior ao do período homólogo de 2023, em cerca de 352.482 euros. Este aumento do EBITDA é explicado fundamentalmente pelo efeito conjugado das variações favoráveis nas Vendas e Prestações de Serviços, cerca de 431.005 euros, nos Outros Rendimentos cerca de 104.002 euros e nos Outros Gastos, cerca de 24.182 euros e das variações desfavoráveis nos Subsídios à Exploração, cerca de 32.620 euros, nos Fornecimentos e Serviços Externos, cerca de 136.727 euros e nos Gastos com Pessoal, cerca de 37.361 euros.

Apesar do aumento do EBITDA acima referido, o Resultado Operacional (EBIT) em junho de 2024, atingia o montante de 213.791 euros, fortemente influenciado pelo montante de amortizações do período. Este resultado era bastante superior ao apurado no período homólogo do exercício anterior. O Resultado antes de impostos (RAI), e o Resultado líquido apurado no período eram iguais ao Resultado Operacional, dado não ter havido movimentos relativos a rendimentos ou gastos financeiros ou a impostos a pagar. De salientar o Resultado

positivo apurado no período (primeiro semestre de 2024), ele revela uma franca melhoria relativamente ao resultado negativo do período homólogo do exercício anterior. **Como conclusão, deve salientar-se que a melhoria do resultado apurado se baseia fundamentalmente na variação positiva das Vendas e Prestação de Serviços.**

4.3 - Execução Orçamental – Dos Rendimentos e Gastos (Anexo III)

Feita comparação entre os valores orçamentados para o segundo trimestre e para todo o exercício, com os valores reais do segundo trimestre, pode concluir-se que os desvios verificados (positivos) têm algum significado especialmente no que respeita aos Gastos. Em consequência o grau de execução orçamental (real do segundo trimestre versus o orçamentado para o exercício), apresenta índices mais altos do que a média trimestral. **Em conclusão deve referir-se que o grau de execução orçamental no que respeita fundamentalmente às rubricas de Vendas e Prestações de Serviços, está abaixo da média trimestral, situação que é mais do que compensada pelas reduções dos FSE e dos Gastos com o Pessoal pelo que os resultados reais são todos superiores aos orçamentados.**

4.4.- Dos Investimentos (Anexo IV)

Verifica-se que no segundo trimestre de 2024 os investimentos reais ficaram todos bastante aquém dos valores orçamentados para o referido trimestre, com excepção da rubrica de Edifícios e Outras Construções que teve um valor de investimento de 8.630 euros não existindo nenhum valor orçamentado.

5. Conclusões

Dos trabalhos efetuados e das respetivas análises, é nossa opinião que o Relatório de Execução Orçamental do segundo trimestre de 2024 emitido pelo Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras que o integram refletem apropriadamente a posição financeira da Mobi.E, SA em 30 de junho de 2024 e os resultados do período, bem como se consideram cabalmente justificados os principais desvios ocorridos face ao orçamento aprovado para o período.

Lisboa 11 de setembro de 2024



O Fiscal Único
"António Belém & António Gonçalves, SROC, LDA.
Representada por,
António Maria Velez Belém
ROC Nº 768, registado na CMVM sob o nº 20160401

MOBI.E, S.A.

BALANÇOS

RUBRICAS	JUNHO 2024	DEZEMBRO 2023	VARIÇÃO	
			Valor	%
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	2 592 848	2 986 151	-393 303	-13,17
Ativos Fixos Tangíveis em Curso				
Goodwill				
Activos intangíveis	530 301	695 392	-165 092	-23,74
Ativos Intangíveis em Curso				
Participações financeiras - método equivalência patrimonial				
Participações financeiras - outros métodos				
Accionistas / sócios				
Outros activos financeiros	6 783	6 783	0	0,00
Creditos a receber	375 065	375 065	0	0,00
Activos por impostos diferidos	17 294	17 294	0	0,00
Total Activo não corrente	3 522 290	4 080 686	-558 395	-13,68
Activo corrente				
Inventários				
Clientes	623 518	684 802	-61 284	-8,95
Adiantamentos a fornecedores		0		
Estado e outros entes públicos	0	51 202	-51 202	-100,00
Accionistas / sócios				
Outros créditos a receber	576 374	946 220	-369 846	-39,09
Diferimentos	71 495	24 187	47 308	195,60
Activos financeiros detidos para negociação				
Outros activos financeiros				
Activos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários	5 501 010	5 144 082	356 928	6,94
Total Activo corrente	6 772 397	6 850 494	-78 096	-1,14
Total do Activo	10 294 687	10 931 179	-636 492	-5,82

ANEXO I

MOBI.E, S.A.

BALANÇOS

RUBRICAS	JUNHO 2024	DEZEMBRO 2023	VARIÇÃO	
			Valor	%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital subscrito	50 000	50 000	0	0,00
Reservas legais	28 506	28 506	0	0,00
Outras reservas	0	0		
Resultados transitados	35 916	-85 059	120 975	142,23
Ajustamentos em activos financeiros				
Excedentes de revalorização	0			
Outras variações no capital próprio	2 124 721	2 473 976	-349 255	-14,12
Resultado líquido do exercício	213 791	120 975	92 816	76,72
Interesses minoritários				
Total do Capital próprio	2 452 934	2 588 398	-135 463	-5,23
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	0	0		
Financiamentos obtidos				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0	0		
Passivos por impostos diferidos	0	0		
Outras dívidas a Pagar	1 324 507	1 424 842	-100 334	-7,04
Total do Passivo não corrente	1 324 507	1 424 842	-100 334	-7,04
Passivo corrente				
Provisões				
Fornecedores	30 406	156 263	-125 856	-80,54
Adiantamentos de clientes	0	0		
Estado e outros entes públicos	138 128	99 289	38 839	39,12
Fornecedores de Investimentos		0		
Accionistas/Sócios				
Outras dívidas a pagar	469 069	500 155	-31 086	-6,22
Diferimentos	5 879 642	6 162 233	-282 591	-4,59
Total do Passivo corrente	6 517 246	6 917 939	-400 694	-5,79
Total do Passivo	7 841 753	8 342 781	-501 028	-6,01
Total do Capital próprio e do Passivo	10 294 687	10 931 179	-636 491	-5,82

MOBI.E, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RUBRICAS	JUNHO 2024	JUNHO 2023	VARIAÇÃO	
			Valor	%
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e serviços prestados	1 491 499	1 060 494	431 005	40,64
Transferências correntes e subsídios à exploração		32 620	-32 620	-100,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				
Variações nos inventários de produção				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-726 756	-590 029	136 727	23,17
Gastos com o pessoal	-479 053	-441 692	37 361	8,46
Imparidade de inventários (perdas)				
Imparidade de inventários reversões)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				
Provisões (aumentos/reduções)				
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Reduções de justo valor				
Aumentos de justo valor				
Outros rendimentos	539 829	435 827	104 002	23,86
Outros gastos	-2 580	-26 762	-24 182	-90,36
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	822 939	470 456	352 482	74,92
Gastos de depreciação e amortização	-609 148	-532 746	76 402	14,34
Reversões de depreciação e amortização				
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	213 791	-62 290	276 081	443,22
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos suportados				
Resultado antes de impostos	213 791	-62 290	276 081	443,22
Imposto sobre o rendimento				
Resultado líquido do período	213 791	-62 290	276 081	443,22

MOBI.E, SA

CONTROLO EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RUBRICAS	REAL JUNHO 2024	PAO JUNHO 2024	PAO DE 2024	DESVIO		% GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
				jun/24		
				VALOR	%	
RENDIMENTOS E GASTOS						
Vendas e prestações de serviços	1 491 499	1 808 692	3 570 877	-317 193	-17,54	41,77
Transferências correntes e subsídios à exploração			209 193	0		0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				0		
Variações nos inventários de produção				0		
Trabalhos para a própria entidade				0		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				0		
Fornecimentos e serviços externos	-726 756	-855 645	-1 468 298	-128 889	-15,06	49,50
Gastos com o pessoal	-479 053	-807 021	-1 694 502	-327 968	-40,64	28,27
Imparidade de inventários (perdas/reversões)				0		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				0		
Provisões (aumentos/reduções)				0		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				0		
Aumentos/reduções de justo valor				0		
Outros rendimentos	539 829	572 517	1 292 446	-32 688	-5,71	41,77
Outros gastos	-2 580		0	2 580		
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	822 939	718 543	1 909 717	104 396	14,53	43,09
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-609 148	-676 624	-1 505 528	-67 476	-9,97	40,46
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)				0		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	213 791	41 919	404 189	171 872	-410,01	52,89
Juros e rendimentos similares obtidos				0		
Juros e gastos suportados				0		
Resultado antes de impostos	213 791	41 919	404 189	171 872	-410,01	52,89
Imposto sobre o rendimento			-95 295	0		0,00
Resultado líquido do período	213 791	41 919	308 895	171 872	-410,01	69,21

MOBI.E, S.A.

CONTROLO ORÇAMENTAL - INVESTIMENTOS

RUBRICAS	INVESTIMENTOS	INVESTIMENTOS	PAO	DESVIO	
	JUNHO 2024	JUNHO 2023	JUNHO 2024	VALOR	%
Activos fixos tangíveis	50 752	162 814	1 432 000	-1 381 248	-96,46
Edifícios e Outras Construções	8 630	0	0	8 630	
Equipamento Básico	38 500	159 800	1 400 000	-1 361 500	-97,25
Postos de Carregamento (POSEUR)	0	0	0	0	
Postos de Carregamento (OUTROS)	38 500	159 800	1 400 000	-1 361 500	-97,25
Equipamento Administrativo	3 622	3 014	32 000	-28 378	-88,68
Equipamento Informático	2 590	0	24 000	-21 410	-89,21
Mobiliário e outros equipamentos	1 032	3 014	8 000	-6 968	-87,10
Activos intangíveis	0	201 118	155 000	-155 000	-100,00
Nova Plataforma de Gestão de Rede	0	158 100	0	0	#DIV/0!
Outros Ativos Intangíveis	0	43 018	155 000	-155 000	-100,00
Totais	50 752	363 932	1 587 000	-1 536 248	-96,80